

O apresentador **Silvio Santos** parece ter-se arrependido amargamente de sua aventura política na eleição presidencial. Aos amigos, confessa que não se sente mais à vontade para brincar com os políticos em seu programa de auditório.

# COLUNA 2

Sonia Racy  
com Agência Estado

Definida a data de 7 de outubro para a chegada do estilista **Jean Cacharel** a São Paulo para o lançamento do perfume **Lou Lou**. Na condição de prefeito de Nimes, o empresário tentará marcar uma audiência com o governador **Orestes Quéricia**.

## Um por um

Pouco afeito ao corpo-a-corpo com o eleitorado, o candidato a deputado federal pelo PDS do Rio de Janeiro Roberto Campos resolveu experimentar um novo estilo de campanha ao ir jantar esta semana no Restaurante Assirius, do Teatro Municipal carioca.

Terminado o cafezinho, Campos tirou do bolso uns santinhos e passou a distribuí-los de mesa em mesa, pedindo votos aos comensais.

Quem viu a cena não imaginou que pudesse se tratar do mesmo homem tímido, que não pede votos nem no final das palestras que faz pelo País.

## Turma

Dezesseis agentes de segurança vão se revezar no trabalho de proteção do príncipe William, agora aluno interno da exclusivíssima Ludgrove School, no interior da Inglaterra.

Os agentes fazem parte da equipe da Scotland Yard, mas é o príncipe Charles quem vai bancar os custos, a escola, escolhida pessoalmente por Diana, cobra US\$ 1,5 mil para ensinar o beabá aos filhos de nobres e aristocratas britânicos.

A fila de espera, mesmo assim, agora em seis anos.

## Perestroika

Pode estar faltando dinheiro na União Soviética, mas não para manter a juventude alegre. Dave Stewart e Annie Lennox vão receber US\$ 500 mil cash para autorizar o lançamento do LP **We Two Are One** na terra de Mikhail Gorbachev.

Essa é a primeira vez que um grupo é pago em dólares para permitir a divulgação de suas músicas na URSS.

## Capricho

Em sua rápida passagem por Paris — sete horas — rumo a Praga, na Checoslováquia, o presidente Fernando Collor fez questão de incluir pessoalmente um item em sua agenda.

Pediu a sua assessoria que reservasse uma mesa para o dia 1º no Restaurante La Marée, o seu predileto em Paris.

## Coruja

O governador Orestes Quéricia não se cansa de contar para os amigos o quanto o filho Rodrigo é parecido com ele.

Ao contrário de outras pessoas que procuram no rosto do recém-nascido os principais traços de semelhança, Quéricia prefere apontar para os dedos do pimpolho e dizer:

— São tão longos quanto os do pai.



Decio Ribeiro e Denise Céspedes, em noite de desfile na cidade

## Mui amigo

Vítima de um defeito mecânico no carro que o conduzia em uma viagem pelo interior da França semana passada, o casal Daisy e Olavo Setubal ficou um bom tempo parado na estrada até que dois solícitos rapazes viessem em socorro.

Reparado o problema, o casal entrou no carro e teve nova surpresa. Os moços tinham levado a bolsa de Daisy, com todos os documentos e o dinheiro do casal.

## Gabinete

Apesar de o ex-presidente José Sarney ter feito de tudo para ocultar o seu novo endereço comercial em Brasília, o local já virou alvo de inúmeros políticos que correm em busca de mais alguns trocados para suas campanhas eleitorais.

O escritório, no setor de indústrias gráficas de Brasília, pertence ao empresário Joaquim Campelo, velho amigo de Sarney e autor de seus discursos na época da Presidência.



Amália Roxa e seu inseparável sorriso. Ao fundo, Braulio Pasmnick

## Aurélio

O mesmo cuidado que teve ao trocar toda a sinalização do Parque Ibirapuera, substituindo as placas indicativas do "Gabinete do prefeito" por outras informando o "Gabinete da prefeita", a prefeita Luíza Erundina deveria ter com a língua portuguesa nas placas indicativas de ruas da cidade.

Exemplo: o "viaduto da Beneficência Portuguesa" virou "viaduto Beneficência Portuguesa" em todas as placas do local.

## De plantão

A modelo fotográfica francesa Marcelle D'Artois, acompanhante eventual do piloto-computador Ayrton Senna, topou com uma surpresa de 1,70m de altura ao bater na porta do apartamento ocupado pelo corredor, em Milão, durante o Grande Prêmio de Monza.

Atendeu a ninguém menos que a megabaixinha Xuxa Meneghel.

*Ao constatar que o litro de gasolina hoje está mais barato que o de água mineral, um alto executivo do governo ironizou: "Será que os iraquianos invadiram São Lourenço e Caxambú sem que soubéssemos?"*

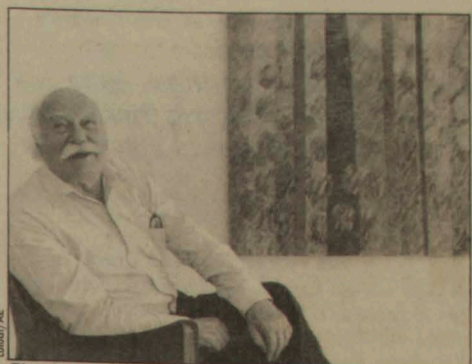
## LINHA ABERTA

- A convite do presidente de Portugal, Mário Soares, o ex-presidente José Sarney viaja à Europa para uma conferência sobre o Brasil na histórica Universidade de Coimbra, que completa 700 anos de existência.
- Anna Maria Tornaghi decolou para curta temporada em Nova York.
- Kimi Nii, Renina Katz e Rubens Matuck são alguns dos artistas que expõem a partir de quinta-feira no espaço Zona D.
- O Projeto Brasil-Estados Unidos — primeira expedição brasileira ao topo da montanha —, que sai entre setembro e dezembro de 1991, lança em outubro uma grife para arrecadar fundos. Os primeiros produtos a entrar no mercado são camisetas assinadas por Cláudio Tozzi e Ivald Granato.
- O escultor Sérgio Camargo abre exposição e lança seu livro *Camargo terça-feira no Gabinete de Arte Raquel Arnaud*.
- O governador da Paraíba, Tarcísio Burty, está de malas prontas para ir morar nos Estados Unidos, depois do término do mandato, em março. Para isso, vem dedicando suas madrugadas a aprender inglês.

## CRÍTICA

# Buquês e impactos nas telas de um mestre colorista

Olívio Tavares de Araújo



Fiaminghi: terceira exposição de nova fase

Em cerca de quatro anos, Hermelindo Fiaminghi realizou três exposições cuja característica em comum é a retomada da pintura como um exercício predominantemente sensorial e prazeroso. Nesse sentido, foram reavaliações de seu passado concretista, durante o qual certos postulados e ortodoxias teóricas antecediam o próprio ato da criação. De 1985 para cá Fiaminghi não esteve mais preocupado em defender nenhuma tese.

Seguindo o exemplo de mestre Volpi — de quem foi um dos interlocutores mais íntimos —, decidiu que arte se faz com a intuição e não com regras do intelecto. (Perguntado o que tinha significado para ele o concretismo, Volpi respondeu, um dia, definitivamente: "Não sei. Nunca pensei nisso".)

Mas entre as três exposições de retomada afetiva da pintura, esta é a menos convincente e sedutora. A atual fase do Fiaminghi parece pouco clara até para ele mesmo: entre os quadros se observa uma certa hesitação quanto ao propósito adotado. Não há um programa — o qual seria, nas circunstâncias, realmente descabido e indesejável. Mas tampouco há nem sequer delimitamento de parâmetros. Fiaminghi oscila inseguro entre a construção e a euforia de certas sugestões até quase figurativas, de formas que evocam — mesmo que independentemente da vontade do pintor — vegetações. Não dá para entender dois quadros em que, dentro de quadrados concêntricos, à maneira de Joseph Albers (em sua série **Homenagem ao Quadrado**, que repete sempre as mesmas composições *ad infinitum*, permutando a cor), surgem verdadeiros buquês.

Por isso, a presente exposição de Fiaminghi se torna menos convincente. Até hoje, ele sempre dera a impressão de uma consciência radical de seu trabalho, graças à qual se comunicava também com o intelecto do observador. No plano da proposta intelectual, presente conjunto fica meio confuso. As composições em diagonais não são o melhor "pattern", a melhor estrutura visual, o melhor esquema sobre o qual Fiaminghi possa basear sua sempre inegável qualidade com um colorista essencial. No todo, impossível não ter a impressão de que Fiaminghi quis agradar a uma platéia mais ampla. Não se pode dizer, sem cometer injustiças, que ele fez concessões. Há em Fiaminghi seriedade e passado suficientes para assegurar sua lisura ética, em qualquer circunstância. Mas, se não há concessão, há certa busca de impacto imediato — perceptível também no crescimento do gesto — que diminui o requinte da sedução, antes tão sabiamente dosado.

O que em Fiaminghi é competência não se alterou, porque a competência é saber adquirido. Mas a "inspiração" está perturbada. Em velhos admiradores de artista, que saudaram com entusiasmo sua retomada da pintura como ato de prazer têm a obrigação de manifestar suas dúvidas. O respeito pelo pintor, por sua trajetória, por seu potencial, não diminuem; mas o entusiasmo diante desta exposição arrebete. Enfim, nem todos os dias se acerta sempre. Fiaminghi talvez esteja em transição para revoluções até mais radicais — onde não busque conciliar elementos conflitantes e se despregue de vez da estrutura em prol do puro gesto expressivo.

### SERVIÇO

Corluz 1990 — 20 temperas de óleo sobre tela de Hermelindo Fiaminghi.

na Galeria Montesanti-Roesler (Avenida Europa, 655) até 20 de outubro

Excepcionalmente neste domingo não publicamos a crônica de Augusto Nunes

## SHOW/Caipiras

# Violeiros se encontram no Clube Avenida

Com Renato Teixeira no comando, um grupo de artistas sertanejos faz apresentação única em SP, na terça-feira, para arrecadar fundos para entidade que cuida de deficientes físicos

Há cerca de três meses, um grupo de atores, músicos e compositores ligados à música caipira se reuniu no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo, para cantar numa profusão de acordes e falas estilizadas a **Estrambótica Aventura da Música Caipira**, uma peça musical concebida pelo cantor-compositor Arrigo Barnabé. Mesmo com a impecável interpretação do ator Adilson Barros (**Marvada Carne**), como o Jeca Tatu, quem roubou a cena foi mesmo a dupla Pena Branca e Xavantinho. Ao fundo do palco, sob luz branca, às vezes azul, mas sempre tênue, eles celebravam em duetos francos e equilibrados a tragicômica embutida no imaginário musical caipira.

Para quem até agora só pode ver Pena Branca e Xavantinho naqueles programas à base de playback na televisão, experimente conferir do que eles são capazes ao vivo. Eles estarão se apresentando na terça-feira, dia 25, no Bar Avenida, em São Paulo. Não estarão sós e nem são as principais atrações do concerto caipira, que se dará naquela casa sob o título **Som da Terra**. O concerto terá nomes como Pasoca, Adauto Santos e Bando de Macambira. O maestro será Renato Teixeira.

Em apresentação única, **Som da Gente** nada terá de repertório novo. Todos os participantes do concerto relembraão antigos sucessos. Renato Teixeira, por exemplo, deverá mostrar cerca de seis de suas canções. Claro, não faltará **Romaria**, que se tornou um sucesso explosivo na voz de Elis Regina. Nem poderia faltar este canto bucólico-religioso, já que o concerto se realiza para se arrecadar fundos para a Sorri-Brasil, entidade que se dedica à assistência de pessoas deficientes.

O concerto será apresentado por Luís Vieira, mestre em mesclar músicas e canções com histórias e lendas dos sertões. Meio apagado nos últimos anos, Vieira, também poeta, só canta no final do show, acompanhado pelo grupo Bando Macambira. Não está definido o que Vieira cantará. Improvisando, ele é melhor. Já Renato Teixeira além de **Romaria** cantará **Frete, Amora e Um Violeiro Toca**, composta em parceria com Almir Sater e um dos grandes sucessos da trilha sonora da novela **Pantanal**. Teixeira também apresentará composições recentes como **Pedra Noventa**. Já a dupla Pena Branca e Xavantinho, que mais uma vez tem a chance de roubar a cena de um espetáculo coletivo, tocará clássicos como **Chico Mineiro**.

### SERVIÇO

**Som da Terra** — Show promovido pela Sorri Brasil, com Renato Teixeira, Luís Vieira, Pasoca, Pena Branca e Xavantinho, Adauto Santos e Bando Macambira, no Avenida Club

(Rua Pedrosa de Moraes, 1.036, tel. 814-7383), às 21 horas, terça-feira, dia 25. Ingressos: Cr\$ 500,00 (no local). Informações na Sorri Brasil pelos telefones 570-6591 e 570-8447.

## FASANO A MEZZOGIORNO



Agora, de 2ª a 6ª, uma agradável surpresa: o Fasano estará aberto também para o almoço, com sugestões especiais do nosso chef Luciano Bologgia.

## FASANO

Rua Haddock Lobo, 1644 Tel.: 852-4000



# RUTH ESCOBAR

**ESTA MULHER É FEDERAL.**  
DEPUTADA FEDERAL Nº 4598 PSDB

Participe. Defenda seus ideais. Comitê: Rua 13 de Maio, 738 — Bela Vista — São Paulo/SP — Tels.: (011) 289-5664 e 289-2747